

A INFLUÊNCIA DO USO CONSCIENTE DAS REDES SOCIAIS

PAULA LEITE BASTOS DOS SANTOS¹
CLAYTON EDUARDO DOS SANTOS²

RESUMO

Atualmente vivemos em uma era praticamente digital, na qual a internet está a alcance de cada usuário por meio do computador ou do *smartphone*. O acesso rápido aos dispositivos móveis conectados à internet revolucionou o modo como as pessoas se relacionam e como compartilham informações umas com as outras. Esse aumento gerou uma grande troca de informações por parte dos usuários, e por consequência a possibilidade dessas informações serem vazadas tornaram-se cada vez mais possível, devido ao fato de serem compartilhadas com criminosos que podem utilizar para meios ilícitos e prejudicar as pessoas, empresas ou órgãos públicos. Este trabalho tem como objetivo analisar o uso consciente das redes sociais e a questão da proteção dos dados em relação à segurança de informação dos usuários. A metodologia baseou-se no estudo qualitativo e pesquisa bibliográfica em sites da internet e periódicos a respeito de vazamentos de dados dos usuários nas redes sociais. O instrumento utilizado para efetuar a coleta de dados foi o questionário online. A partir da pesquisa realizada concluiu-se que ter conhecimento e consciência das informações que são compartilhadas nas redes sociais acaba sendo de grande importância principalmente no quesito segurança de informação, uma vez que crimes virtuais podem ser minimizados e até mesmo evitados caso o usuário perceba ou denuncie esse tipo de violação.

PALAVRAS-CHAVE: Redes Sociais, Segurança de Informação, Uso Consciente, Vazamento de Dados.

¹ Pós-graduanda em Gestão Estratégica de Tecnologia da Informação, Instituto Federal de São Paulo - Campus Bragança Paulista, e-mail: paulinha.bastos29@gmail.com.

² Professor Doutor, Instituto Federal de São Paulo – campus Bragança Paulista, e-mail: claytones@ifsp.edu.br.

THE INFLUENCE OF CONSCIOUS USE OF SOCIAL NETWORKS

ABSTRACT

We currently live in a virtually digital age, in which the internet is within reach of each user through a computer or smartphone. Fast access to internet-connected mobile devices has revolutionized the way people interact and share information with each other. This increase has generated a large exchange of information on the part of users, and as a consequence the possibility of this information being leaked has become increasingly possible, due to the fact that it is shared with criminals who can use it for illicit means and harm people, companies or public bodies. This work aims to analyze the conscious use of social networks and the issue of data protection in relation to users' information security. The methodology was based on a qualitative study and bibliographic research on internet sites and periodicals regarding leaks of user data on social networks. The instrument used to collect data was the online questionnaire. From the research carried out, it was concluded that having knowledge and awareness of the information that is shared on social networks ends up being of great importance, especially in terms of information security, since virtual crimes can be minimized and even avoided if the user realizes or report this type of violation.

Keywords: Social Networks, Information Security, Conscious Use, Data Leakage.

1. INTRODUÇÃO

Atualmente vivemos em uma era praticamente digital, na qual a internet está a alcance de cada usuário por meio do computador ou do *smartphone*. A tecnologia faz parte do dia a dia do ser humano, seja para realizar algum serviço, compra de produtos, troca de mensagens, disponibilização de informação dentre outros atributos que acabam contribuindo para seu uso em grande escala.

De acordo com Tefte e Moraes (2017) o acesso rápido aos dispositivos móveis conectados à internet revolucionou a forma como as pessoas se relacionam umas com as outras. Da mesma forma em que a tecnologia contribuiu para o contato frequente, ela também afastou a interação dos seres humanos, ocasionando um novo modo de viver, ou seja, cada vez mais as atividades estão sendo desenvolvidas, construídas e discutidas nas redes em tempo real.

Esse aumento gerou uma grande troca de informações por parte dos usuários, e por consequência a possibilidade dessas informações serem vazadas tornaram - se cada vez mais possível, devido ao fato de serem compartilhadas com criminosos que podem utilizar para meios ilícitos e prejudicar as pessoas, empresas ou órgãos públicos.

Segundo Araújo et al. (2014) as redes sociais atraem vários usuários mal-intencionados. Os crimes cometidos por meio desses aplicativos aumentaram, uma vez que possui dificuldade em localizar ou identificar as pessoas que acabam obtendo vantagens sobre os outros através dessas tecnologias.

Na concepção Moura et al. (2019) é perceptível no Brasil que essas mídias têm sido muito utilizadas como veículos para propagação de opiniões, fomento na política nacional e internacional. Essas informações que são disseminadas diariamente acabam ocasionando conflito de posições que levam um estado marcado por dualidades.

Para Souza et al. (2018) a segurança de informação nas redes sociais é de grande importância, já que tudo está conectado 24 horas por dia. Informar os usuários a respeito dos perigos do mundo digital e como esses pode ser proteger, é fundamental para combater/minimizar os crimes digitais.

Conforme Carvalho e Tagliaferro (2020) existe um crescimento de usuários conectados, utilizando a rede como modo de entretenimento, trabalho, entre outros meios, a partir desse momento surge a necessidade de uma proteção, ou seja, uma legislação eficaz com sanções penais, além de responsabilidade civil e administrativa.

Segundo Angrela (2018), em abril o jornal New York Times divulgou o maior escândalo de vazamento de dados do Facebook, algo que chegou até as cortes americanas. As informações que foram vazadas acabaram sendo compartilhadas com a empresa Cambridge Analytica, uma organização de mineração e análise de dados com comunicação estratégica para o processo eleitoral, no qual foram 87 milhões de usuários atingidos.

Diante da grande quantidade de usuários de redes sociais e a quantidade de informações trafegadas e armazenadas em seus servidores, Reis et al. (2021) acredita que são testadas por ataques cibernéticos recebidos por todos, avaliando sua vulnerabilidade e até mesmo a ingenuidade dos seus usuários. Entretanto, a maioria das ameaças parte do próprio usuário, na qual acabam disponibilizando informações pessoais e facilitando o vazamento de informações.

Tendo em vista o crescimento demasiado do uso das redes sociais por parte dos usuários e os vazamentos de informações pessoais que ocasionam consequências sérias, o presente trabalho busca responder a seguinte questão de pesquisa: Será que as pessoas têm consciência das informações que podem ser vazadas pelas redes sociais? Em caso de vazamento de dados pessoais, qual seria a reação dos usuários em relação a essa situação?

Partindo - se deste princípio de constante mudança e inovação, a justificativa para realizar este estudo se deve ao fato de buscar compreender o comportamento dos usuários frente a um vazamento e em como a questão de segurança de informações está sendo trabalhada pelas redes sociais, visto que cada vez mais está se tornando frequente os vazamentos de dados pessoais.

Esse levantamento acaba sendo de grande importância para compreender o comportamento dos usuários de redes sociais e porque os mesmos acabam em alguns momentos sendo superficiais em relação à disposição das suas informações pessoais nesses aplicativos. Trabalhos como o de Santos (2019); Araujo (2014) e

Souza (2018) concluem que os usuários das redes sociais reconhecem o que a questão da política e privacidade, porém em muitos casos não possuem consciência das suas publicações.

1.1 OBJETIVOS

O presente trabalho tem como objetivo geral analisar o uso consciente das redes sociais e a questão da proteção dos dados em relação à segurança de informação dos usuários.

1.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS

- Identificar e analisar a proteção dos dados dos usuários;
- Entender e compreender o comportamento do usuário diante das redes sociais (Facebook, Instagram e Whatsapp);
- Identificar quais redes sociais já tiveram seus dados vazados;
- Verificar quais ferramentas estão disponíveis para proteger as informações dos usuários.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 REDES SOCIAIS

Com a era tecnológica crescendo cada vez mais, as redes sociais conforme Lupianhes (2017) geraram mudanças na sociedade, fazendo com que infinitas informações tivessem um alcance em menos tempo e em maior quantidade, o que acabou atendendo um grande número de pessoas, interesses e culturas comuns e diversificadas.

Segundo Costa e Oliveira (2019) as redes sociais possibilitam novas formas de comunicação e interação entre as pessoas por serem plataformas que diminuem a distância entre os indivíduos através de um processo de digitalização das relações

humanas. Sentimentos como desejo, personalidade, comportamentos e condutas são redimensionados para as redes sociais, o que torna o processo de socialização cada vez mais digital.

A rede social segundo Hirata (2014) é vista como uma plataforma, baseada na internet, para a construção de interações sociais entre as pessoas que, por exemplo, desejam compartilhar interesses, atividades, ideias, mensagens ou conexões da vida real. Cada usuário se relaciona do jeito que se sente e adere aos serviços de preferência.

Segundo Martorell et al. (2016) as redes sociais podem ser definidas como serviços de web que permitem aos usuários terem a oportunidade de elaborar um perfil público ou semipúblico dentro de um sistema limitado, escolher os amigos que terão amizade e que compartilharão sua vida pública e privada e terem conexão daquilo que é realizado pelos demais.

De acordo com Barbosa (2014) os usuários acessam as redes sociais geralmente para compartilhar informações de sua vida privada com amigos e familiares, procurar relacionamentos e até se atualizar referente a notícias ou tendências sociais, sem esperar que informações particulares sejam disseminadas por meio de seus perfis. O medo de que publicações ou postagens eletrônicas venham a ferir a imagem, a honra ou a intimidade de qualquer cidadão é cada vez mais perceptível.

As redes sociais possuem uma capacidade extraordinária de influenciar o comportamento das pessoas com os demais participantes. Mendes et al. (2018) afirma que é perceptível esse fenômeno nas postagens e discursos de cada indivíduo, o que possibilita a construção, a divulgação de um perfil pessoal ou profissional, assim como a emissão de opiniões, fotos e vídeos nas mídias sociais.

Por fim, essa cultura na concepção de Fugazza e Saldanha (2017) que favorece a transparência, não garante a proteção da privacidade dos usuários no ambiente virtual. O hábito de compartilhar a vida privada nas redes corresponde ao chamado *oversharing*, o abuso do fornecimento de dados pessoais na internet. Essa publicidade se intensifica com a utilização crescente dos *smartphones* e outros dispositivos móveis que os indivíduos tenham acesso.

Diante desses aspectos, o presente artigo procurou discutir logo abaixo as quatro redes sociais mais conhecidas pela população brasileira.

2.1.1 INSTAGRAM

Na concepção de Ramos e Martins (2018) o Instagram foi desenvolvido por dois engenheiros de programação, o norte americano Kevin Systrom e o brasileiro Mike Krieger. O aplicativo surgiu para o público em outubro de 2010 e logo se popularizou, hoje é um dos apps mais utilizados, somente em 2017 era 800 milhões de usuários ativos.

Conforme página do Instagram a rede social é uma rede gratuita de compartilhamento de fotos e vídeos, o público que utiliza o aplicativo pode compartilhar fotos ou vídeos com seus seguidores e até mesmo com empresas ou com um grupo seletivo de amigos, eles também podem ver, comentar e curtir postagens compartilhadas por seus amigos.

De acordo com Muller (2018) o Instagram foi a rede social que mais cresceu no Brasil em uso diário, embora seu crescimento seja significativo, ainda sim o Whatsapp é o número um da lista de aplicativos utilizada pelos brasileiros. Isso evidencia o quanto essas redes sociais tornaram - se meios de comunicação de uso frequente.

2.1.2 FACEBOOK

Hirata (2014) afirma que o Facebook é um aplicativo de mídia social e seu nome deriva do termo utilizado para designar o livro dado aos estudantes no início do ano letivo por algumas Universidades nos EUA, com a finalidade de ajudá - los a conhecer uns aos outros. Foi fundado em fevereiro por Mark Zuckerberg, juntamente com seus colegas da Universidade de Harvard, os também estudantes Eduardo Saverin, Andrew McCollum, Dustin Moskovitz e Chris Hughes. De início a rede social era limitada, apenas os estudantes de Harvard que tinham acesso, com o passar do tempo foi liberado aos estudantes de outras faculdades na área de Boston e na Universidade

de Stanford. Por último tornou - se acessível a alunos de várias outras universidades, em seguida para os alunos do ensino médio.

O Facebook hoje é aberto para qualquer pessoa que queira se cadastrar, segundo Araujo et al. (2013) após a criação do perfil, os usuários podem fazer solicitações de amizades para se conectarem a outras pessoas. Além disso, podem criar grupos de acordo com as amizades, identificar parentes/familiares, receber atualizações diárias na sua timeline, configurar suas postagens para amigos ou público em geral, gerenciar eventos, postar fotos e vídeos e até mesmo interagir por meio de jogos online.

Sendo assim, diante dessas informações que podem ser disponibilizadas pelos usuários, entende - se segundo o autor que um perfil em um site de rede social fornece a pessoas mau caráter subsídios suficientes para ataques de engenharia social.

2.1.3 TWITTER

Na concepção de Recuero e Zago (2009) a rede social Twitter é uma ferramenta de micromensagens que foi lançada em 2006, e logo se tornou popular entre as pessoas, seu crescimento ocorreu de modo rápido no Brasil e pelo mundo. Nela os usuários têm a possibilidade de responder a pergunta “o que você está fazendo?” em até 140 caracteres. Por meio da rede social é possível escolher seguidores e quem deseja seguir, editar mensagens e publicá- las.

Segundo Java et al. (2007) o Twitter é uma das plataformas mais populares do mundo. O aplicativo é acessado por usuários que interagem utilizando uma interface da web. Os membros podem optar por tornar suas atualizações públicas ou disponíveis para os amigos, além de possuir mensagens instantâneas. Caso o perfil seja público, suas atualizações aparecerão na página e todos terão acesso ao que foi postado.

Ainda de acordo com o autor, o Twitter comparado com as outras redes sociais tem uma comunicação mais rápida. Ao incentivar postagens mais curtas, reduz a necessidade de tempo e investimento de pensamento dos usuários para a geração

de conteúdo. Outro aspecto que chama atenção é em relação à atualização que ocorre a todo instante.

2.2 WHATSAPP

Existe uma série de redes de relacionamento segundo Martins (2017) que acabam proporcionando o desenvolvimento e análise do comportamento individual e organizacional dos indivíduos diante dos seus hábitos e suas opiniões.

O Whatsapp é uma delas e de acordo com Souza e Altoé (2016) é visto como um software para *smartphones* utilizado para troca de mensagens de texto, de vídeo, fotos e áudios por meio de uma conexão de internet. O app é compatível com todos os sistemas operacionais dos *smartphones*, além disso, o Whatsapp é prático e rápido, podendo ser utilizado em qualquer parte do mundo apenas com conexão de internet.

Ainda segundo o autor, o aplicativo foi vendido para o Facebook por um valor de 16 bilhões de dólares. Os fundadores foram introduzidos ao conselho administrativo do Facebook e no ano de 2015 o aplicativo informou a possibilidade de utilizar o software na web por meio do Google Chrome. Dentre outras funcionalidades do Whatsapp está o envio de mensagens de voz, emoticons e alterar as mensagens de status.

3. SEGURANÇA E PRIVACIDADE (AMEAÇA, VULNERABILIDADE E ATAQUES)

Nos dias de hoje com o uso frequente dos *smartphones* que possuem acesso a internet e a aplicativos de redes sociais, Silva (2017) aponta que aumentou a quantidade de informações que são disseminadas a todo o momento nessas redes, o que vem possibilitando cada vez mais a ocorrência de crimes virtuais.

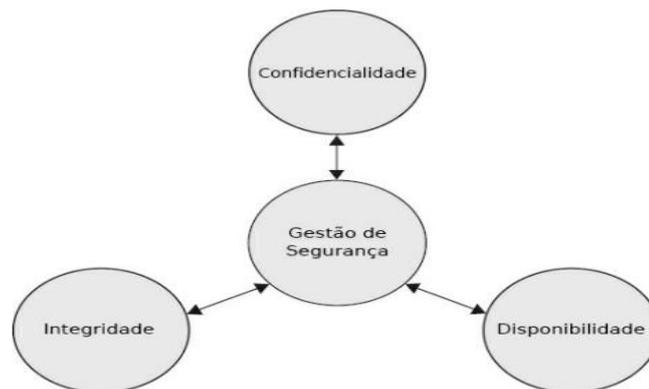
A internet além de ser uma ferramenta de globalização, na qual diversas informações estão disponíveis para os usuários, também é uma ferramenta que possui seus perigos. Na concepção Santos et al. (2017) a internet pode ser utilizada

como mecanismo da prática de crimes contra a honra, falsas acusações, mentiras, injúrias, ameaças e até violência. É devido a todo esse espaço sem limites que acaba sendo difícil punir o agente do crime, assim como realizar qualquer tipo de repreensão.

A segurança da informação segundo Izumi e Tomazeti (2019) mostrou - se essencial para fazer a preservação de todos os tipos de informações que circulam nas redes sociais e na internet e também para manter a integridade.

Hintzberg (2018) traz a representação da base de segurança da informação que é composta pelo triângulo CIA (Confidentiality, Integrity and Availability): Confidencialidade, Integridade e Disponibilidade, a figura 1 ilustra o princípio CIA.

Figura 1 – Triângulo CIA (Confidentiality, Integrity and Availability).



Fonte – Livro Fundamentos de Segurança da Informação: com base na ISO 27001 e na ISO 27002. (HINTZBERGEN, 2018).

De acordo com o autor, a confiabilidade está relacionada com a obtenção de informações ou acesso a informações que estejam restritas e necessitam de sigilo para garantir a privacidade pessoal e de terceiros.

A integridade dos dados permite que a informação não seja alterada ou modificada. Qualquer inconsistência não autorizada de dados, mesmo que seja deliberada ou acidental, é uma violação à integridade dos dados. Já a disponibilidade refere - se à disposição de informações para as pessoas quando necessário para serem utilizadas.

Cada vez mais segundo Teffé e Moraes (2017) a exposição de dados pessoais vem se tornando frequente no ambiente virtual, onde o usuário perde o controle sobre as próprias informações após fornecê-las, sem ao menos saber que essas informações podem ser repassadas por meio de trocas comerciais a terceiros. Diante de tantas informações expostas, entidades privadas e governamentais acabam sabendo o hábito e comportamento do indivíduo, situação que pode favorecer graves discriminações.

De acordo com o site da Revista Isto é Dinheiro, em 2021 a rede social Facebook teve mais de 1,5 bilhões de dados de usuários vazados na internet e sendo vendidos na dark web. Segundo postagens realizadas no fórum, dados como nome, *e-mail*, localização, gênero, número de telefone e ID de usuário foram disponibilizados pelos criminosos.

Vitorio (2021) aponta que o hacker responsável conseguiu dados de pelo menos 100 países, sendo 32 milhões de usuários dos Estados Unidos e outros 11 milhões do Reino Unido. No Brasil foram mais de 8 milhões de vazamentos.

De acordo com o Centro de Estudos, Resposta e Tratamento de Incidentes de Segurança no Brasil - CERT.br - (2012) um dos principais riscos ao uso das redes sociais está relacionado com o contato com pessoas mal intencionadas que podem criar um perfil falso e se passarem por pessoas conhecidas para tentar aplicar algum tipo de golpe, furto de identidade, invasão de perfil por meio de acesso a páginas falsas ou invasão através de vírus, uso indevido de informações ou seja as informações que são compartilhadas podem ser utilizadas para ataques ou golpes de engenharia social, vazamento de informações na internet para todos os sites, danos à imagem e a reputação, sequestro e furto de bens dos próprios usuários.

Por isso é essencial que os usuários tenham consciência do que compartilham em suas redes sociais e para quais pessoas, pois qualquer falta de cuidado pode levar a situações de exposição de informações pessoais.

4. METODOLOGIA

Segundo Soares (2019) a pesquisa qualitativa é analisada como uma metodologia na qual os conceitos abordados são imensuráveis. A pesquisa tem como finalidade se manifestar por meio do desenvolvimento de conceitos atribuídos aos fatos, ideias ou opiniões, e do entendimento indutivo e interpretativo que se atribui aos dados descobertos e relacionados ao problema de pesquisa.

A metodologia aplicada no trabalho trata - se de um estudo qualitativo e pesquisa bibliográfica com a finalidade de obter informação referente ao tema discutido. Também será realizada pesquisa em sites da internet e periódicos a respeito de vazamentos de dados de seus usuários nas redes sociais, como fazem a proteção dos dados, etc. O instrumento que será utilizado para efetuar a coleta de dados é o questionário online.

O questionário online visa descobrir como os usuários se comportam em relação aos seus dados pessoais nas redes sociais (Facebook, Instagram, Twitter e Whatsapp) e quais ações são tomadas diante de um vazamento ou crime virtual.

O questionário online foi baseado no modelo de Likert que foi desenvolvido por Rensis Likert que segundo Júnior e Costa (2014) tem como finalidade mensurar atitudes no contexto das ciências comportamentais. A escala de verificação de Likert corresponde em tomar um construto e desenvolver um conjunto de afirmações relacionadas à sua definição, para as quais os respondentes emitirão seu grau de concordância. Nesta escala os respondentes se posicionam de acordo com uma medida de concordância atribuída ao item e de acordo com esta afirmação, se infere uma resposta. Assuntos como autoestima, depressão e racismo são alguns exemplos recorrentes mensurados por meio de escalas de Likert.

Para o desenvolvimento deste trabalho foi realizado uma pesquisa bibliográfica a respeito das redes sociais que são utilizadas no Brasil, se os usuários que utilizam essas redes e se possuem consciência das informações que são disponibilizadas, o tempo médio gasto pela população nessas redes e quais são as mídias sociais mais utilizadas pelos mesmos. Também buscou em periódicos e artigos a respeito de vazamentos de dados e como fazem a proteção dos dados.

Além das pesquisas bibliográficas, foi desenvolvido um questionário com a utilização do formulário do Google Forms, contendo 15 perguntas baseadas nos principais itens mencionados ao longo do artigo. A figura a seguir mostra a página inicial do questionário que foi aplicado e que está disponível no endereço eletrônico (https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdFPJD2xwgdXVvMjjUZcgYssRpbvuG8coXB122tAfBdHHeLww/viewform?usp=sf_link).

Figura 2 – Página inicial do questionário

Redes Sociais

Prezado (a) você está sendo convidado a participar da pesquisa que tem como finalidade analisar o uso consciente das redes sociais e a questão da proteção dos dados em relação a segurança de informação dos usuários. Os responsáveis pela pesquisa é o Prof. Dr. Clayton Eduardo dos Santos que ministra a disciplina de Segurança de Informações no Instituto Federal de São Paulo - Campus Bragança Paulista e a discente Paula Leite Bastos dos Santos aluna do curso de Pós Graduação da instituição.

Você receberá todas as orientações necessárias para participar da pesquisa e ressaltamos que o seu nome não será divulgado, sendo mantido um sigilo a respeito das informações declaradas. As informações serão obtidas por meio de questionário aplicado online utilizando - se a plataforma Google Forms. O mesmo será aplicado individualmente e o tempo de duração é de 10 minutos sem a necessidade de identificação.

Sua participação será de extrema importância para nos ajudar a compreender como os usuários de redes sociais se comportam diante de vazamento de dados. Você é livre para recusar-se a participar ou interromper a sua participação. A recusa em participar não acarretará nenhuma penalidade.

Você não receberá pagamentos por ser voluntário (a). Todas as informações obtidas por meio de sua participação serão de uso exclusivo para esta pesquisa. Caso você tenha dúvidas ou perguntas sobre a pesquisa poderá entrar em contato com o pesquisador por meio do telefone (11) 4034-7800, pelo e-mail claytones@ifsp.edu.br e endereço Av. Major Fernando Valle, 2013 - São Miguel - Bragança Paulista - SP, Brasil - CEP 12903-000.

Agradecemos a sua participação e ao assinalar "concordo", a seguir, você atesta que concordou com a participação voluntário (a) da pesquisa e que foi devidamente informado sobre o objetivo da pesquisa, os procedimentos nela envolvidos e a possibilidade de recusar a participar e retirar o seu consentimento a qualquer momento, sem que isso lhe cause qualquer prejuízo, penalidade ou responsabilidade.

Fonte – Plataforma do Google Forms.

Também foi pesquisado a respeito de outros autores que trabalharam com análise de questionário e a conclusão que chegaram a respeito do tema. O quadro abaixo evidencia os artigos que foram encontrados em relação ao tema.

Quadro 1 – Relações de artigo relacionado ao tema.

Autor	Objetivos	Categoria (Métodos)	Conclusão
<p>Stocker, Guerra, Santos, Santos (2019)</p>	<p>O levantamento teve como objetivo analisar a percepção dos usuários sobre a vulnerabilidade das informações nas redes sociais.</p>	<p>A pesquisa foi aplicada empiricamente por meio de uma survey realizada com uma amostra de 454 usuários. O objetivo foi classificar as características dos usuários de redes sociais e avaliar sua percepção sobre a confiabilidade e privacidade de seus dados. Foi utilizado o Google Forms.</p>	<p>Concluiu que os usuários das redes sociais reconhecem o que representa a privacidade de dados, a política de privacidade e as ferramentas para alterar as configurações de privacidade para garantir a segurança dos dados. Porém ficou claro um comportamento diverso com relação a garantia de segurança, uso e compartilhamento de informações, bem como percepção sobre os vazamentos dos dados.</p>
<p>Izumi, Tomazeti. (2019)</p>	<p>A pesquisa teve como propósito fazer um estudo acerca da proteção dos dados que circulam nos aplicativos de conversa nas redes sociais e fazer um levantamento de qual é o cenário atual em relação ao tratamento desse tipo de informação.</p>	<p>Para o desenvolvimento desta pesquisa foi utilizado um estudo bibliográfico das redes sociais utilizadas no Brasil, tempo gasto nelas e a respeito de vazamentos de dados. Foi utilizado o formulário do Google Forms.</p>	<p>O resultado apresentado pelo estudo verificou que a maioria dos jovens utilizam a rede social, que estão atentos na questão de vazamento de dados sendo que apenas uma parcela faz o envio de dados privados nos chats de bate-papo e estão cientes que colegas ou empresas famosas já tiveram participações em incidentes relacionados a exposição de informações.</p>

<p>Souza, Nabarro, Silva, Silva. (2018)</p>	<p>A pesquisa buscou identificar as falhas na segurança da informação, correspondente às informações que são apresentadas pelos usuários em um perfil de rede social. Além disso, procurou identificar o grau de informação da sociedade com relação à segurança da informação nas redes sociais.</p>	<p>A pesquisa foi descritiva exploratória, possuindo como campo de aplicação um questionário respondido por 217 pessoas via Google docs.</p>	<p>Foi deduzido pela pesquisa que não há distinção de idade para usar as redes sociais, o que diferencia os usuários é o que eles buscam nas redes sociais, sendo que uns buscam informação e outros, diversão e a forma como eles inserem informações nas mesmas. Conclui-se que muitos usuários não se preocupam com a segurança da informação nas redes sociais nem com a privacidade da informação.</p>
<p>Araujo, Ferreira, Ferreira, Vieira. (2014)</p>	<p>O estudo teve como propósito evidenciar o comportamento das pessoas sobre a segurança da informação nas redes sociais.</p>	<p>O questionário foi composto de 18 perguntas na qual obteve - se uma amostra de 140 questionários respondidos por usuários das mídias sociais.</p>	<p>O estudo conclui que a maioria dos usuários se mostraram conscientes diante de ações e atividades a serem tomadas com o objetivo de manter seus dados em segurança. Entretanto alguns cometem erros por simples ingenuidade, falta de informação ou mesmo desinteresse.</p>

Fonte – Autoria própria

5. DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Os resultados apresentados têm como referência uma pesquisa que foi elaborada pela plataforma do Google Forms com 135 usuários de redes sociais, na qual foram questionados a respeito do uso consciente e da privacidade nesses ambientes virtuais. O estudo buscou compreender como é o comportamento dos usuários frente às redes sociais e aos vazamentos ou ameaças decorrentes desses aplicativos.

Os objetivos deste trabalho propuseram analisar os tipos de rede sociais mais utilizadas pelos usuários, a frequência com que os mesmos fazem uso, o tempo de permanência, a questão do compartilhamento da localização, a troca de senhas, a influência dos vazamentos de dados pessoais nesses aplicativos, se os próprios usuários já fizeram compartilhamento de dados/informações pessoais como, por exemplo, compartilhamento de endereços, contas bancárias, CPF, dentre outras questões, se consideram importante a segurança da informação e se possuem o hábito de ler a política de privacidade.

Dos 135 respondentes, 50,4% pertencem ao sexo feminino e 49,6% ao sexo masculino. A pesquisa demonstra que destes respondentes, 40% se encontram na faixa de idade entre 25 a 34 anos, 32,6% entre 35 a 45 anos, 14,1% de 17 a 24 anos, 8,1% entre 46 a 64 anos de idade e 4,4% acima de 55 anos. Portanto, a maioria dos usuários que utilizam as redes sociais e que responderam ao questionário estão entre 25 e 34 anos de idade. Esse contexto demonstra que pessoas de diferentes idades acabam fazendo uso desses meios de comunicação.

O próximo ponto a ser observado é em relação à escolaridade, 41,5% possuem ensino médio, 39,3 % ensino superior, 10,4% pós-graduação e 8,1% ensino fundamental.

Já em relação às redes sociais que mais são utilizadas pelos respondentes, 63% afirmam que utiliza o whatsapp, 24,4% utilizam o Instagram, 8,9% utilizam o Facebook e 3% o Twitter. Determinado cenário evidencia que mais da metade utiliza o whatsapp para se comunicar ou trocar informações. O whatsapp que foi lançado em meados de 2009 e que hoje é utilizado no mundo inteiro para troca de mensagens se tornou popular com os usuários e uma alternativa ao SMS, oferecendo também suporte ao envio e recebimento de arquivos de mídia.

Os respondentes foram questionados a respeito da frequência que utilizam as redes sociais. Ao analisar as respostas, constatou - se que 51,1% das pessoas afirmam utilizar muito frequentemente, seguido de 38,5% que utilizam frequentemente e o restante com 5,2 % afirmam usar raramente e ocasionalmente. Além da utilização frequente, foram questionados a respeito da permanência nas redes sociais, sendo 34,8% que permanecem de 1 a 3 horas navegando por umas dessas redes, 25,2%

das pessoas num intervalo de 30 minutos a 1 hora, 17% de 3 a 6 horas, 16,3% permanecem em torno de 30 minutos e 6,7% dos respondentes ficam mais de 6 horas nesses meios. Esse comportamento evidencia que a maioria dos usuários utilizam frequentemente as redes sociais na maior parte do dia e que a maioria permanece um período de quase 3 horas.

Uma das questões tinha como finalidade indagar os entrevistados a frequência com que os mesmos compartilhavam sua localização, sendo 39,3% raramente, 30,4% ocasionalmente, 14,8% nunca, 8,1% frequentem e 7,4% dos usuários sendo muito frequente o compartilhamento da localização. O que fica claro que os usuários de certo modo acabam deixando sua localização em evidência.

De acordo com a pesquisa realizada, foi perguntado se os usuários trocam de senha e 43,7% afirmaram que raramente realizam a troca de senhas, 22,2% ocasionalmente fazem essa alteração, 17% nunca realizaram nenhuma troca de senha, 10,4% trocam frequentemente e 6,7% realizam as alterações muito frequente. Percebeu - se que quase a metade dos usuários raramente realizam a troca de senhas, o que acaba contribuindo para ataques e invasões de hackers que podem invadir esses aplicativos e se passar por vítima com o objetivo de aplicar golpes para conseguir recursos financeiros.

Em uma das questões, os respondentes foram questionados a respeito da influência que as redes sociais têm em relação a vazamentos de dados pessoais e 37% declaram que raramente se incomodam com os vazamentos de dados pessoais, seguido de 27,4% que afirma que nunca sofreram influência, 20,7% afirmam que ocasionalmente se incomodaram com os vazamentos, 8,1% indagaram que essa questão da influência é muito frequente e 6,7% afirmaram que frequente. Esse comportamento evidencia que mesmo com toda exposição de dados pessoais, as pessoas continuaram utilizando as redes sociais e isso acaba sendo preocupante, uma vez que muitos não têm consciência do seu uso. De acordo com Carvalho e Tagliaferro (2020) em 2018, Mark Zuckerberg teve que prestar esclarecimentos sobre os dados vazados nas quais foram adquiridos pela Cambridge Analytica, em uma seção no plenário americano, falando a respeito do impacto desse vazamento e a divulgação na mídia, na qual afirmou que houve o roubo dessas informações e que

estava contando com 15 mil pessoas que estavam atuando na segurança de dados e ainda considerou o caso encerrado.

Após o questionamento a respeito dos vazamentos de dados foi levantado a questão do compartilhamento de dados pessoais (endereço, telefone, dados bancários) na qual mais da metade 59,3% afirmam que não compartilharam suas informações pessoais nesse universo digital e 40,7% afirmam já ter mencionado suas informações, o que acaba sendo perigoso, uma vez que as pessoas estão contribuindo para sua própria vulnerabilidade.

Com a finalidade de compreender a importância da segurança de informação a respeito dos dados pessoais, 88,9% consideram importante a segurança da informação, 7,4% afirmam ser importante, 1,5% moderadamente importante, 1,5% nada importante e 0,7% pouco importante.

Outra questão levantada foi em relação a invasão da privacidade das redes sociais (Facebook, Instagram, Twitter e Whatsapp) na qual 37% concordam que as redes invadem a privacidade das pessoas, 36,3% concordam totalmente, 9,6% discordam que essa ação ocorra, 8,9% discordam totalmente e 8,1% nem concorda e nem discorda.

Os respondentes também foram questionados a respeito dos termos de proteção de dados e privacidade e 54,1% não fazem leitura do termo, ou seja, apenas concorda com o que é imposto e acaba aceitando os termos para poder instalar o aplicativo e 45,9% afirmam que fazem a leitura dos termos de privacidade. Segundo Carvalho e Tagliaferro (2020) as políticas de privacidade das redes sociais não possuem total segurança em relação aos dados enviados para outras empresas, o usuário que conecta sua conta na maioria das vezes sem ler o termo e condições de uso, tem probabilidade de ter seus dados utilizados para outro fim sem saber já que não há um retorno de tais dados que as organizações armazenam.

Em 2021 o Facebook expôs 1,5 bilhões de dados pessoais dos usuários a criminosos que invadiram o sistema e tiveram acesso a essas informações, quando os respondentes foram indagados em relação a esse vazamento, 54,1% afirmam ter ficado indignado, 20% preocupado por ter sido uma das vítimas, 17% não tinha conhecimento do fato e 8,9% afirmou ser indiferente em relação a situação.

Após o questionamento referente à exposição de dados do Facebook, foi perguntado aos respondentes se eles continuariam utilizando as redes sociais mesmo diante de escândalos e vazamentos de dados pessoais e mais da metade 83,7% afirmaram que continuariam utilizando, sendo 16,3% que não utilizaria.

E por fim com o término do questionário, os respondentes foram abordados a respeito das atitudes que teriam caso tivessem seus dados vazados nas redes e 67,4% responderam que fariam um boletim de ocorrência, 23% excluiriam o aplicativo, 5,9% continuariam utilizando o aplicativo e 3,7% não faria nada.

6. CONCLUSÃO

Atualmente as redes sociais é um dos meios importantes para comunicação na sociedade, pois além da interação entre as pessoas, por meio delas é possível localizar lugares, vender, comprar ou negociar itens e até mesmo desenvolver o próprio negócio virtual.

O uso dessas redes vem crescendo de forma exponencial e cada vez mais os usuários vêm utilizando como meio de comunicação e o que era uma novidade, se tornou um meio para troca de informações e bate papos.

Em uma sociedade que embora todos estejam conectados a todo o momento, conscientizar a população a respeito dos perigos virtuais acaba se tornando um desafio já que muitos não tomam o devido cuidado e muitas vezes medidas simples como troca de senha ou compartilhamento da localização como apresentados ao longo da pesquisa podem evitar vazamentos de dados pessoais e posteriores crimes virtuais.

Dentre os principais resultados obtidos na aplicação do questionário fica evidente que as pessoas possuem informações em relação à política de privacidade e até mesmo em caso de vazamentos, fariam o boletim de ocorrência, porém mesmo diante da exposição e de vazamentos, o próprio usuário continuaria utilizando as redes como meio de comunicação, o que em certo momento acaba sendo preocupante já que a questão do vazamento não influencia seu uso diário.

A pesquisa evidenciou o caso da rede social Facebook que deixou um vazamento de dados ocorrer com milhares de pessoas e que mesmo diante deste vazamento, os usuários embora indignados com a situação, afirmaram que raramente se incomodavam com os vazamentos, o que possibilita interpretar que mesmo diante de fatos, as pessoas não se preocupam tanto com a questão da segurança e privacidade de suas informações pessoais, mesmo afirmando que esses aplicativos invadem sua privacidade, a preocupação é mínima em situações de vazamento.

Nota - se que é necessário que os usuários tenham mais informações, uma vez que a maioria deles já divulgou seus dados pessoais e o tempo de permanência nessas redes varia de 1 a 3 horas o que é bastante tempo e o que acaba contribuindo para que se tornem vítimas de crimes.

Os crimes virtuais ganharam grande destaque e um aumento notável ao longo do tempo, principalmente por se tornar uma modalidade mais rápida para extorsão de recursos financeiros, além de causar estresse emocional e muitas vezes danos à reputação de vítimas expostas na internet.

Outra vulnerabilidade apontada na pesquisa é em relação a troca de senhas, quase a metade dos usuários afirmaram que não realizam troca de senhas de suas redes sociais, o que acaba sendo um risco, já que nos últimos anos os ataques cibernéticos têm sido frequentes. É fundamental que as pessoas façam suas trocas de senha e que não utilizem informações pessoais e sequências de números como opção para senha.

Na média o público entrevistado tem um padrão regular diante das práticas de segurança de informação, eles apresentam um comportamento que não é péssimo, porém também não é o ideal quando se trata a respeito do uso consciente das redes sociais. É necessário uma reflexão, ainda mais porque esses aplicativos estão presentes no cotidiano das pessoas e cada vez mais são utilizados para compartilhar informações, conversar e trabalhar, o que torna a disseminação de informações mais rápida, fazer o uso consciente é fundamental e também contribui para uma socialização virtual mais responsável.

Em vista do que foi discutido, conclui-se que ter conhecimento e consciência das informações que são compartilhadas nas redes sociais acaba sendo de grande

importância principalmente no quesito segurança de informação, uma vez que crimes virtuais podem ser minimizados e até mesmo evitados caso o usuário perceba ou denunciem esse tipo de violação.

Sendo assim, percebe - se que este assunto merece cada vez mais destaque, mas para isto, é preciso que além de uma legislação mais eficiente, haja participação de todos os envolvidos, participação da empresa que administra esses meios de comunicação e usuários. Além disso, promover a conscientização em relação à política de segurança e privacidade dessas redes sociais pode ser um fator essencial para que a sociedade como um todo tenha conhecimento sobre o que fazer em casos de vazamento de dados e crimes virtuais e desenvolva alternativas para minimizar ou solucionar esses problemas.

É essencial que temas como esse tenha reconhecimento e que sejam estudados e discutidos com o intuito de contribuir cada vez mais para a conscientização da sociedade já que a tendência daqui uns anos é o surgimento de novas redes sociais que facilite a comunicação dos usuários e que conseqüentemente poderão ser um desafio para a sociedade.

REFERÊNCIAS

ANGRELA, L. **O escândalo de vazamento de dados do Facebook é muito pior do que parecia**. Revista Exame, 2018. Disponível em: <<https://exame.com/tecnologia/o-escandalo-de-vazamento-de-dados-do-facebook-e-muito-pior-do-que-parecia/>>.

Acesso em: 30 de abr. de 2022.

ARAÚJO, S. D.; FERREIRA, M. H.; FERREIRA, A. R. O. L.; VIEIRA, C. P. M. Estudo de caso sobre segurança da informação nas redes sociais na Fаметro. **Revista Diálogos 4 Acadêmicos**, Fortaleza, v.3, n.3, 2014. Disponível em: <http://revista.fametro.com.br/index.php/RDA/article/view/47/51>. Acesso em: 30 de mar. de 2022.

ARAUJO, J. W.; AZEVEDO, M. P.; SILVA, X. B. N. Engenharia social nas redes sociais online: um estudo de caso sobre a exposição de informações pessoais e a necessidade de estratégias de segurança da informação. **Revista Ibero - Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 6, n. 2, p. 37-55, ago./dez. 2013. RICI: R.Ibero-amer. Ci. Inf., ISSN 1983-5213. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/23215/1/Engenharia%20social%20nas%20redes%20sociais%20online.pdf>. Acesso em: 30 de mar. de 2022.

BARBOSA, O. M. A importância do direito à privacidade digital, redes sociais e extensão universitária. **Fragments de Cultura**, Goiânia, v.24, especial, p.89-97, dez 2014. Disponível em: <http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/view/3757/2166>. Acesso em: 25 de mar. de 2022.

BRASIL. **Cartilha de Segurança Básica, versão 4.0**. Comitê Gestor da Internet no Brasil, Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto, Centro de Estudos, Respostas e Tratamento de Incidentes de Segurança no Brasil. Governo do estado de São Paulo. São Paulo, 2012. ISBN: 978-85-60062-54-6. Disponível em: <https://cartilha.cert.br/livro/cartilha-seguranca-internet.pdf>.

CARVALHO, S. W. W.; TAGLIAFERRO, E. A Influência dos vazamentos de dados pessoais para a construção da legislação atual. The influence of personal data on the construction of current legislation. **Revista Científica Intraciência**, edição 20, dezembro, 2020. Disponível em: https://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20201125003402.pdf. Acesso em: 20 de mar. de 2022.

COSTA, S. R.; OLIVEIRA, R. S. Os direitos da personalidade frente a sociedade de vigilância: privacidade, proteção de dados pessoais e consentimento nas redes sociais. **Revista Brasileira de Direito Civil em Perspectiva**, Belém, v.5, n.2, p.22-41, jul-dez 2019. e-ISSN: 2526-0243 Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Samuel-De-Oliveira-2/publication/339241637>. Acesso em: 21 de abr. de 2022.

FUGAZZA, Q. G.; SALDANHA, S. G. Privacidade, ética e informação uma reflexão filosófica sobre os dilemas no contexto das redes sociais. **Revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, V. 22, n.50, p.91-101, 2017. ISSN 15182924. DOI:10.5007/1518-2924.2017v22n50p91. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2017v22n50p91/34697>. Acesso em: 01 de abr. de 2022.

HINTZBERGEN, J. et al. Fundamentos de Segurança da Informação: com base na ISO 27001 e na ISO 27002. 1. ed. [S.l.]: BrasPort, 2018. Acesso em: 01 de abr. de 2022.

IZUMI, T. P.; TOMAZETTI, M. D. Segurança e Privacidade: proteção e tratamento de dados nos aplicativos de redes sociais. 2019. 20 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Análise e Desenvolvimento de Sistemas) - Instituto Federal de São Paulo, São Paulo. Disponível em: http://hto.ifsp.edu.br/portal/images/thumbnails/images/IFSP/Cursos/Coord_ADS/Arquivos/TCCs/2019/TCC_PauloTeruoluzumi.pdf. Acesso em: 01 de abr. de 2022.

HIRATA, A. O Facebook e o direito à privacidade. Ano 51, n.201, jan./mar. 2014. Disponível em: <https://www.corteidh.or.cr/tablas/r35962.pdf>. Acesso em: 09 de abr. de 2022.

JAVA, A.; XIAODAN, S.; FININ, T.; TSENG, B. Why We Twitter: Understanding Microblogging Usage and Communities. Proceedings of the Joint 9th Webkdd. San Jose, California, agosto, 2007. ACM 1-59593-444-8 Disponível em: https://ebiquity.umbc.edu/_file_directory_/papers/369.pdf. Acesso em: 09 de abr. de 2022.

JUNIOR, S. D. S.; COSTA, J. F. Mensuração e escalas de verificação: uma análise comparativa das escalas de Likert e Phrase Completion. *In: XVII SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO*, 2014. ISSN 2177-3866. Disponível em: <http://sistema.semead.com.br/17semead/resultado/trabalhospdf/1012.pdf>. Acesso em: 08 de abr. de 2022.

MARTINS, V. P. Crimes cibernéticos e a correlação ao crime contra honra. Open Journal Systems. **BIC**, Belo Horizonte, v.4, n.1, p.79-92, 2017. Disponível em: <https://revistas.unifenas.br/index.php/BIC/article/view/192>. Acesso em: 10 de abr. de 2022.

MARTORELL, B. L.; NASCIMENTO, F. W.; GARRAFA, V. Redes sociais, privacidade, confidencialidade e ética: a exposição de imagens de pacientes no *facebook*. Redes sociales, privacidad, confidencialidad y ética: la exposición de imágenes de pacientes en el facebook. **Interface Comunicação Saúde Educação**, p.13-23, 2016. DOI: 10.1590/1807-57622014.0902. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/icse/a/DP5txv4SnmWDYYbL6Ptgn3x/?format=pdf&lang=pt>.
Acesso em: 17 de mar. de 2022.

MENDES, R. P. R.; ARAUJO, S. D.; FERNANDES, R. R.; MARTINS, L. J.; SILVA, C. V. Sociedade Digital nas Redes Sociais e a Privacidade. **Revista Humanidades e Inovação**, Brasília, v.5, n.7, p.216-237, 2018. ISBN 978-85-61990-67-1 Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/11368/1/Estado%20Sociedade%20e%20Direito%202.pdf#page=217>. Acesso em: 11 de mar. de 2022.

MOURA, M. M.; RHODEN, M. L. J.; RHODEN, V. Uma reflexão sobre a liberdade de expressão versus invasão de privacidade nas redes sociais digitais. A reflection about freedom of expression versus invasion of privacy on digital social networks. **Revista Sociais & Humanas**, Rio Grande do Sul, vol. 32, n.3, p. 175-184, 2019. DOI: 10.5902/2317175833674. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/sociaisehumanas/article/view/33674/pdf>. Acesso em: 11 de mar. de 2022.

MULLER, Leonardo. Instagram foi o app que mais cresceu no Brasil. Tecmundo, 2018. Disponível em: <<https://www.tecmundo.com.br/internet/135466-instagram-app-cresceu-brasil.htm>>. Acesso em: 07 de abr. de 2022.

LUPIANHES, K. A influência das redes sociais na comunicação e no ambiente interno de trabalho. **Revista Fatec Zona Sul**, v.3, n.2, 2017. REFAS - ISSN 2359-182X. Disponível em: <http://www.revistarefas.com.br/index.php/RevFATECZS/article/view/79>. Acesso em: 07 de abr. de 2022.

RAMOS, T. G. E. P.; MARTINS, O. A. Reflexões sobre a rede social Instagram: do aplicativo à textualidade. **Revista de Literatura, Linguística, Educação e Artes**, Florianópolis, v.14, n.2, p.117-133, Jul - Dez 2018. DOI.org/10.5007/18079288.2018v. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/textodigital/article/view/1807-9288.2018v14n2p117/38182>. Acesso em: 08 de abr. de 2022.

REIS, C. D.; RECCO, H. C.; FERNANDES, E. M. Segurança da Informação nas Redes Sociais. **Revista De Sistemas De Informação**, São Paulo, v.1, n.01, 2021. Disponível em: <http://www.revistaresi.com.br/index.php/resi/article/view/15/14>. Acesso em: 08 de abr. de 2022.

RECUERO, R.; ZAGO, G. Em busca das “redes que importam”: redes sociais e capital social no Twitter. **Revista Líbero**, São Paulo, v.12, n.24, p. 81-94, dez - 2009. Disponível em: <https://seer.casperlibero.edu.br/index.php/libero/article/view/498/472>. Acesso em: 07 de abr. de 2022.

SANTOS, F. O. C. Crimes Virtuais nas Redes Sociais. Caderno de Pós Graduação em Direito (Estado, Sociedade e Direito). Centro Universitário de Brasília, Brasília, p. 216-237, 2017. ISBN 978-85-61990-67-1 Disponível em:

<https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/11368/1/Estado%20Sociedade%20e%20Direito%202.pdf>. Acesso em: 02 de mai. de 2022.

SANTOS, C. B.; SANTOS, F. C. L.; GUERRA, S. M. STOCKER, F. Vulnerabilidade de Dados e a Percepção de Privacidade dos Usuários de Redes Sociais. **Revista Braz. J. of Bus**, Curitiba, v.1, n.3, p.1728-1742, jul-set, 2019. ISSN 2596-1934. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BJB/article/view/4836/4460>. Acesso em: 02 de mai. de 2022.

SILVA, S. L. J. A prova nos crimes que se utilizam das redes sociais. Artigo Científico. Associação dos Juizes Federais do Estado de Santa Catarina. 2017. Disponível em: <https://ajufesc.org.br/wp-content/uploads/2017/02/Jorge-Luiz-Silva-da-Silva.pdf>. Acesso em: 04 de mar. de 2022.

SOARES, J. D. S. Pesquisa científica: uma abordagem sobre o método qualitativo. Revista Ciranda, Monte Claros, v.1, n.3, p.168-180, jan-dez, 2019. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/ciranda/article/view/314/348>. Acesso em: 04 de mar. de 2022.

SOUZA, B. K.; ALTOÉ, G. O Whatsapp como Ferramenta de Transformação das Interações Sociais. In: XVIII CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO CENTRO-OESTE, 2016, Goiânia. Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2016. Disponível em: <https://docplayer.com.br/74022825-O-whatsapp-como-ferramenta-de-transformacao-das-interacoes-sociais-1-katia-balduino-de-souza-2-giovanni-altoe-3-universidade-de-brasilia-df.html>. Acesso em: 05 de abr. de 2022.

SOUZA, A. D.; NABARRO, M. B. C.; SILVA, L. L.; SILVA, O. W. **Segurança da informação nas redes sociais**. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE GESTÃO DE PROJETOS, INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE - ANAIS DO VII SINGEP, 2018, São Paulo. Disponível em: <http://www.singep.org.br/7singep/resultado/345.pdf>. Acesso em: 08 de abr. de 2022.

TEFFFE, S. C.; MORAES, B. C. M. Redes sociais virtuais: privacidade e responsabilidade civil. Análise a partir do Marco Civil da Internet - Social Media: Privacy and Civil Liability An Analysis on the Civil Rights Framework for the Internet. **Revista de Ciências Jurídicas**, Rio de Janeiro, January, 2017. DOI: 10.5020/2317-2150.2017.6272. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/322782000_Redес_sociais_virtuais_privacidade_e_responsabilidade_civil_Analise_a_partir_do_Marco_Civil_da_Internet. Acesso em: 08 de abr. de 2022.

VITORIO, Tamires. Dados roubados de meio bilhão de usuários do Facebook vazam na internet. **Cable News Network (CNN)**, São Paulo, 3 de abril de 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/tecnologia/dados-roubados-de-meio-bilhao-de-usuarios-do-facebook-vazam-na-internet/>. Acesso em: 30 de abr. de 2022.

VAZAMENTO do Facebook expôs dados de 1,5 bilhão de usuários a criminosos. **Isto é Dinheiro**, 4 de outubro de 2021. Disponível em: <https://www.istoedinheiro.com.br/vazamento-do-facebook-expos-dados-de-15-bilhao-de-usuarios-a-criminosos/>>. Acesso em: 30 de abr. de 2022.